

REPORTAGEM ESPECIAL

# Ameaçados durante o trabalho

AJ21944-1

LUIZ PAJAU/AT

Carteiros, motoboys, oficiais de Justiça e agentes voluntários são ameaçados e impedidos de entrar em bairros

PRISCILLA COELHO

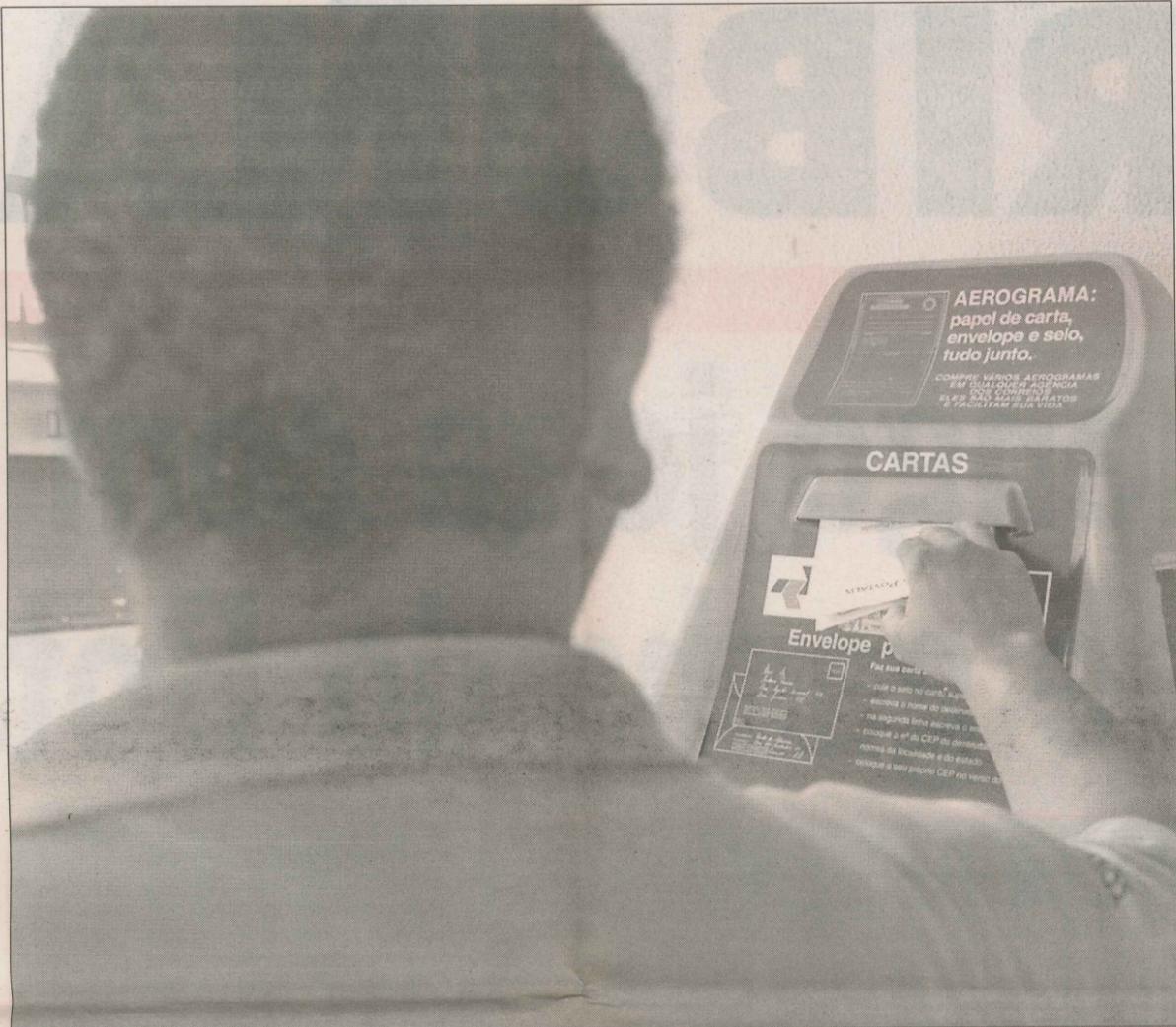
**T**rabalhar em alguns bairros da Grande Vitória está se tornando um pesadelo para carteiros, motoboys e até agentes voluntários de projetos sociais, que são ameaçados por traficantes e atacados por assaltantes. Eles são impedidos de entrar em áreas de risco, como perto de bocas-de-fumo e escadarias.

A situação também se repete para entregadores de gás e oficiais de Justiça. Estes já estão, inclusive, proibidos de entrar em Central Carapina, na Serra.

O pior acontece com os carteiros. Eles são barrados por traficantes, que revistam suas bolsas de correspondências e até os assaltam quando desconfiam da profissão do agente postal.

Em alguns casos, os carteiros, como medo dos bandidos, deixam as correspondências com líderes comunitários ou em bares, para que os moradores possam buscar os documentos com essas pessoas.

Quando os carteiros têm que voltar com suas entregas para os Correios, eles justificam para a empresa dizendo que o local é uma "área de risco". Isso já aconteceu com uma correspondência de um órgão estadual que era para ser entregue no Bairro da Penha, em Vitória.



Carteiro devolve correspondência que deveria ser entregue em bairro considerado perigoso

As denúncias foram feitas pelo secretário geral do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios do Espírito Santo (Sintect), Elias Coelho, 42 anos, que também é carteiro e atua na Serra.

A reportagem de **A Tribuna** entrevistou um carteiro que trabalha na Grande Vitória e ele contou como é trabalhar sendo ameaçado por traficantes em bairros dominados por eles.

"Os carteiros têm que entregar todas as correspondências. Quando eles voltam com alguma, se não tiver uma justificati-

va aceitável, são advertidos por escrito pela empresa. Diante da pressão, mesmo com o perigo nas ruas, muitos fazem um esforço e acabam entrando em setores próximos da bandidagem e são ameaçados", disse Elias.

Na Grande Vitória e no interior do Estado, os 600 oficiais de Justiça estão trabalhando sem segurança, conforme revelou o presidente do Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário do Espírito Santo (Sindijudiciário), Paulo Antônio Rocha Ferrari.

## Encomendas são entregues por líderes de bairro

Temendo ser alvo de bandidos em bairros perigosos da Grande Vitória, muitos carteiros estão deixando as correspondências com lideranças comunitárias e até mesmo com donos de bares, para que eles distribuam as cartas e encomendas na região.

Mesmo com os líderes dos bairros, já houve casos das cartas sumirem e um membro da entidade chegou a ser jurado de morte por esse motivo.

Em função disso, as correspondências desse bairro – que não será identificado por medidas de segurança – passaram a ser entregues há meses de um mês por uma instituição que atua na região.

No bairro Aparecida, em Cariacica, um rapaz de bicicleta entrega as cartas aos moradores, segundo informou o secretário geral do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios do Espírito Santo (Sintect), Elias Coelho.

"Isso acontece porque o lugar é uma área de risco para os carteiros ou também porque os endereços não são regulares", explicou Elias.

## BAIRROS DE RISCO

**Serra**

- Para carteiros**: Central Carapina
- Para oficiais de Justiça**: Central Carapina, Grande Jacaraípe, Novo Horizonte, Divinópolis, Vila Nova de Colares

**Cariacica**

- Para carteiros**: Morrinho, Flexal, Aparecida, Nova Rosa da Penha, Castelo Branco, Jardim Botânico, Padre Gabriel
- Para oficiais de Justiça**: Flexal, Padre Gabriel, Nova Rosa da Penha

**Viana**

- Para oficiais de Justiça**: Marcílio de Noronha, Eldorado, Jucu, Ipanema

**Vila Velha**

- Para carteiros**: Grande Terra Vermelha, Jaburuna, Alterosa, Primeiro de Maio, Vale Encantado, Argolas, Santa Rita, Guaranhuns
- Para oficiais de Justiça**: Grande Terra Vermelha, Primeiro de Maio, Santa Rita, Cobi de Cima, Cobi de Baixo

**Vitória**

- Para carteiros**: Morro do Cruzamento, Morro do Quadro, Forte São João, Morro da Fonte Grande, Santa Tereza, São Benedito, Consolação, Bonfim, Bairro da Penha
- Para oficiais de Justiça**: Forte São João

## O MEDO DOS PROFISSIONAIS

### "Não podemos peitar ninguém"

"Fui assaltado há dois anos e depois disso comecei a tomar algumas precauções. Depois de algum tempo trabalhando em determinado bairro, você passa a ser conhecido na região. Já tivemos casos de ter que chamar a polícia.

Também é comum cumprimentarmos as pessoas mais respeitadas do morro para não termos problemas com os bandidos. Comerciantes avisam quando não é para entrar no bairro. Para não termos muitos problemas com os criminosos, sempre entramos nos bairros pela manhã.

No nosso trabalho o correto é ter bom senso e paciência. Temos sempre que ser bem educado e não podemos peitar ninguém porque nunca sabemos onde estamos entrando".

**Depoimento de um oficial de Justiça de 51 anos, que já foi alvo de bandidos.**

### "Códigos para entrar nos bairros"

"Muitos bairros perigosos em Vitória têm horário estipulado para entrar. Depois das 17 horas não subo de jeito nenhum em morros como Ilha do Príncipe, Bairro da Penha, São Benedito, Mangue Seco e Resistência.

Por causa do medo estamos nos recusando a fazer entregas em certos horários. Em São Benedito, mesmo durante o dia, eu não entro de forma alguma.

Temos códigos para entrar nos bairros mais perigosos. Dou uma passada pela rua uma três ou quatro vezes antes de parar no endereço do cliente. Se tiver alguém suspeito, vou embora.

Também sempre tiro o capacete antes de entrar nesses bairros para os bandidos verem o meu rosto e saberem que estou lá trabalhando".

**Depoimento de um motoboy de 27 anos, que já foi ameaçado por bandidos.**

### "Perdi muitos clientes"

"Faço entrega de gás há muitos anos e já fui assaltado várias vezes. Por causa disso, também pelo medo dos bandidos, não entro mais no morro Jaburuna e em Ilha dos Aires, em Vila Velha. Nesses dois bairros perdi muitos clientes, mais de 15.

Se for de dia e até a entrada desses bairros, eu até penso em ir, mas lá em cima, no morro, não vou de jeito algum. Depois que fui assaltado fiquei com muito medo e assustado.

Já tive uma moto roubada no Jaburuna. Outra vez, um funcionário foi fazer uma cobrança e os bandidos levaram R\$ 80,00 dele na volta.

Também já roubaram minha bicicleta com uma botija de gás no mesmo bairro. Fui fazer duas entregas e dois bandidos me abordaram e me assaltaram".

**Depoimento de um entregador de gás de 36 anos, que não entra mais em dois bairros de Vila Velha.**

# “Mandam a gente sair do morro”

*Carteiro que já foi assaltado conta como são as ameaças dos traficantes aos profissionais que sobem os morros diariamente*

**H**á quatro anos trabalhando na Grande Vitória, um carteiro de 28 anos revelou à reportagem de **A Tribuna** os riscos que sofre na sua profissão. Na condição de ficar no anonimato, por medidas de segurança, ele disse que seus colegas de trabalho são ameaçados diariamente por bandidos em morros.

**A Tribuna - Quais são os riscos da sua profissão?**

**Carteiro** - Eu já fui assaltado. Geralmente os bandidos procuram alguma coisa de valor dentro da nossa bolsa. Eles nos param para saber se somos carteiros mesmo. Com a arma na nossa cabeça, pegam a bolsa para ver se tem alguma coisa de valor. Isso acontece quando subimos as escadarias. Alguns moradores até avisam: 'Oh, aí você não pode subir'.

**- E as correspondências? Não são entregues?**

- Nós não entramos no bairro e não entregamos as cartas. Anotamos como sendo área de risco. Isso acontece muito. Só que a empresa quer que mesmo assim a gente suba. Eles falam: 'Então não sobe hoje, mas amanhã você vai ter que ir'.

**- E quando você foi assaltado?**

- Estava descendo o morro, na escadaria, quando dois bandidos armados me abordaram, colocaram a arma na minha cabeça, abriram a minha bolsa e roubaram meu celular.

**- Depois disso, como ficou seu trabalho?**

- A única coisa que a empresa faz, depois disso, é trocar um carteiro da área pelo outro. Agora eu não atuo mais naquela área. Colocaram outro carteiro lá, que quando foi descer o morro um outro dia, viu um colega de trabalho ser esfaqueado.

**- Ficou com mais medo de trabalhar?**

- Com certeza. Quando vejo

que o endereço onde tenho que entregar a carta é um beco deserto, por exemplo, não entro não. Só vou em áreas movimentadas.

**- Você já viu bandidos mais perigosos?**

- Eles ficam observando para ver o que a gente vai fazer. Depois chegam, questionam para ver se a gente é carteiro mesmo. Às vezes, perguntam: 'Por que você está subindo aqui se aqui não tem entrega?'. Aí não gostam e já mandam a gente descer do morro.

**- Não fica com medo reencontrar os bandidos?**

- Fico, mas tenho que ir. A gente tenta achar alguém da comunidade e pergunta se a pessoa pode subir com as cartas. Eles até ajudam. O dono de um bar já conversou comigo para deixar as correspondências com ele e o pessoal vai acostumando a descer e pegar lá. Os moradores nos ajudam porque ficamos com medo e evitamos entrar nos bairros.

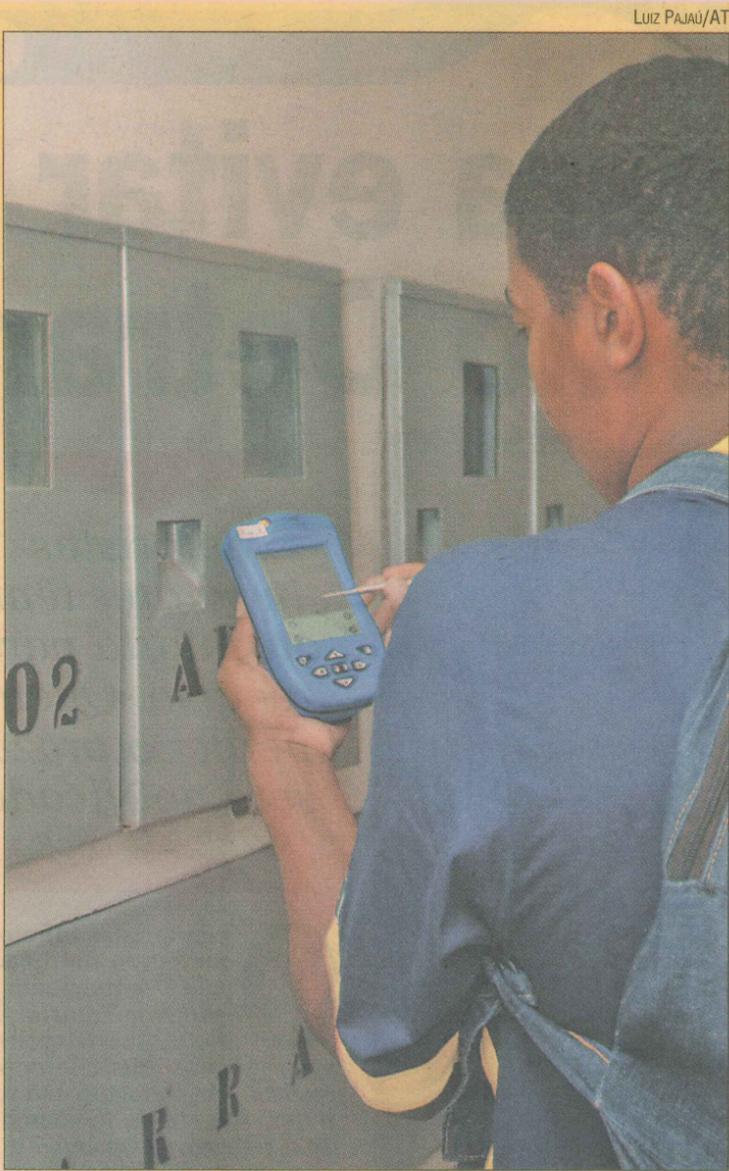
**- Já houve violência contra mulheres?**

Tentaram estuprar uma colega minha na parte alta do morro. Ela estava descendo uma rua e no meio do caminho tinha um terreno abandonado e cheio de mato. Uma cara saiu e tentou atacá-la. Ela começou a gritar e o cara foi embora.

Isso aconteceu duas vezes. Ela chegou chorando à empresa e foi tirada daquela região. Às vezes, ainda a obrigam ir para o mesmo lugar porque ela não fez o boletim de ocorrência. Ela via na rua a cara do maníaco em outras pessoas de tão traumatizada que ficou.

**- Muitos colegas seus reclamam das ameaças?**

- Diariamente escuto uma história, como a de um carteiro que viu o traficante em cima do morro e foi obrigado a descer. Só que não adianta nada a gente ficar falando porque os colegas têm medo de contar e serem mandados embora.



Funcionário mede relógio de energia: ameaça de moradores

## Ameaça contra corte de luz

Ao contrário de outros profissionais, o principal problema de quem trabalha suspendendo o fornecimento de energia elétrica é enfrentar os próprios moradores, e não os bandidos dos bairros. Esses profissionais são constantemente ameaçados e trabalham sob tensão.

Uma funcionária de uma empreiteira da Escelsa foi atacada recentemente num bairro da Grande Vitória. Uma mulher usou uma faca para intimidá-la.

A leitorista, que não quis ter seu nome e nem a idade revelados temendo ser ameaçada de novo, contou que ficou com muito medo do que aconteceu e que quando tiver que voltar à casa da mesma cliente não irá sozinha.

Segundo o supervisor da Logistech Distribuição, Planejamento e Entrega, Arnóbis Binda, 34 anos, - empresa que faz a leitura dos relógios para a Escelsa - os leitoristas não têm problemas com os bandidos porque eles já estão acostumados com a presença desses profissionais nos bairros.

“Também sempre mandamos o mesmo funcionário e quando queremos passar a área

para outro, o novato fica de 15 a 20 dias com o mais antigo rodando o bairro para ser conhecido pelos moradores”, explicou Binda.

O gerente operacional de ABF Engenharia, Jocildo Ferreira, 31, que presta serviço para a Escelsa fazendo corte, religação e inspeção de energia, a atividade dos funcionários da empresa provoca muito impacto na sociedade porque tira um benefício de alguém, por mais que a pessoa esteja em débito.

“Por isso, em bairros mais perigosos sempre damos preferência aos funcionários que moram nesses locais para não termos problemas com clientes. Nos morros, se os trabalhadores notarem um ambiente de risco, eles devem retornar imediatamente, conversar com a comunidade e informar a empresa”, contou Jocildo Ferreira.

A Escelsa, por meio da assessoria de imprensa, informou que a empresa não tem recebido mais denúncias de ameaças em função das ações sociais que são desenvolvidas junto às comunidades de alguns bairros mais perigosos.

## Correios dizem que não há segurança

A diretoria dos Correios foi procurada para falar sobre as ameaças sofridas por seus profissionais durante o trabalho nas ruas da Grande Vitória, mas confirmou somente que há “áreas de risco” no Bairro da Penha, na capital, como consta em documento devolvido por um carteiro. O local, segundo a empresa, não oferece segurança.

A empresa não disse, no entanto, quais são os outros locais perigosos. Também não informaram quantas correspondências são devolvidas mensalmente por causa de ameaças.

Os Correios também não disseram que tipo de ação tomariam para minimizar o medo dos profissionais. Em todo o Estado, existem 834 carteiros, sendo 454 profissionais na Grande Vitória. Do total de funcionários, 78 são mulheres.

Eles entregam diariamente cerca de 330 mil encomendas na Grande Vitória e 170 mil no interior.

Sobre a rua Santo André, no Bairro da Penha, em Vitória, onde uma correspondência foi devolvida com a explicação “- área de risco”, a empresa declarou que “o local não oferece condições de segurança para garantir a integridade física dos trabalhadores e dos objetos postais a serem distribuídos”.

“A distribuição de correspondências no referido local foi prejudicada por não atender as condições previstas nas normas internas da empresa: a área não apresenta infra-estrutura necessária para a entrega domiciliária e também não oferece condições de segurança”, informa a nota enviada pelos Correios à reportagem.

Os Correios informam que, nesses casos, as correspondências postadas para o referido endereço são encaminhadas para a agência mais próxima (Leitão da Silva).

Elas ficam à disposição dos destinatários por um período determinado, de acordo com a modalidade de serviço. Após os prazos retornam para o remetente.

Já o subcomandante do Comando de Policiamento Ostensivo Metropolitano (CPOM) da Polícia Militar, tenente-coronel Carlos Eduardo Marques Magnago, disse que em casos de ameaças os profissionais devem ligar para o telefone 190, que vai enviar uma radiopatrulha no local para fazer buscas a suspeitos.

“A criminalidade não pode impor nada. O problema das ameaças não é contra aquela pessoa e sim contra a instituição, que está sendo repudiada no bairro. O bandido não querem é que os carteiros vejam a movimentação criminosa nas ruas”, disse Magnago.

CEP 29.047-360



Carta devolvida com justificativa escrita em carimbo: área de risco

## OUTRAS AMEAÇAS

### Correspondências levadas

No final do ano passado, um carteiro foi assaltado numa área de risco na Grande Vitória. Um bandido armado levou o celular dele e todas as correspondências que eram para ser entregues no dia.

### Uniforme roubado

No começo deste ano passado, um carteiro foi assaltado num bairro da Serra por dois criminosos armados. Os bandidos levaram o uniforme dele e todas as correspon-

dências que carregava. Só não roubaram a moto do profissional porque não deviam saber pilotar.

### Produtos de beleza

Em Central Carapina, na Serra, os carteiros não estavam conseguindo entregar alguns produtos de beleza porque tinham medo de serem assaltados pelos bandidos do bairro. Com isso, eles ligavam para os destinatários das encomendas irem buscar os produtos na sede da empresa, no mesmo município.

### Ameaças com faca

Uma leitorista, que faz a medição do relógio de energia, foi ameaçada por uma cliente com uma faca no mês passado, em um bairro de Cariacica. A moradora estava nervosa e disse que a conta dela estava vindo muito alta e a Escelsa dizia que o erro era na leitura.

Fonte: Sindicato dos Trabalhadores dos Correios do Espírito Santo (Sintect) e empresa Logistech Distribuição, Planejamento e Entrega.